

**PIBID INTERDISCIPLINAR DE MATEMÁTICA: NARRATIVAS DE
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
AMBRÓSIO BERMEGUY- TABATINGA/AM**

Sheila da Rocha Chaves¹
Ivanei De Melo Rodrigues²
Artemízia Rodrigues Sabino³

1 INTRODUÇÃO

A experiência com a docência é um momento desafiador, pois representa o instante exato em que a teoria adquirida na universidade se relaciona com a prática na escola. De maneira geral, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm a oportunidade de se autoavaliar e descobrir se realmente desejam seguir a carreira docente. Segundo afirma Andrade et al. (2014):

O PIBID surgiu como uma importante ferramenta que objetiva incentivar, fortalecer e contribuir com a formação de docentes e que por meio da inserção no ambiente escolar possibilita a reflexão sobre prática pedagógica, vivenciando junto com o aluno o que ele experimenta na escola (Andrade et al., 2014, p. 103).

Assim, o PIBID é um programa que promove o progresso e a preparação dos acadêmicos para atuarem como futuros profissionais da educação, permitindo o compartilhamento de conhecimento com professores que já atuam em sala.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos acadêmicos bolsistas do PIBID na Escola Municipal Professor Ambrósio Bermeguy do município de Tabatinga/AM. O subprojeto no qual os pibidianos atuam tem caráter interdisciplinar, envolvendo os cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Biologia e Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB/UEA).

¹ Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: sdrch.ped24@uea.edu.br.

² Especialista em Relações Internacionais e geopolítica da Pan-Amazônia. Professora da Escola Municipal Professor Ambrósio Bermeguy – EMPAB. E-mail: ivaneimelo82@gmail.com.

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma formação inicial com os bolsistas, acompanhada de reuniões de alinhamento, nas quais foram repassadas orientações pela coordenadora e supervisora do subprojeto, a fim de promover discussões acerca das atividades a serem desenvolvidas. Dessa forma, os pibidianos foram incentivados a realizar pesquisas bibliográficas, planejar atividades, escrever fichamentos, planos de aula e elaborar materiais pedagógicos para aplicação em sala de aula, de maneira interdisciplinar. Para Gil (2002, p. 19), “o planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa”.

O projeto teve início em novembro de 2024 e encontra-se em execução há seis meses. Uma das instituições parceiras é a Escola Municipal Professor Ambrósio Bermeguy, situada na Rua São João Batista, s/n, bairro Santa Rosa, no município de Tabatinga/AM, onde foram desenvolvidas as atividades previstas. Inaugurada em 2012, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, ofertando ensino do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, bem como a 1ª e 2ª fases do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No início das aulas, realizou-se o planejamento das atividades junto com a supervisora e gestora da escola, que nos encaminharam para fazer a observação participante em uma turma do 7º ano e 8º ano, onde identificamos estudantes com baixo nível de aprendizagem.

Em todas as ações do subprojeto, foi mantido um diário de bordo, no qual foram registradas, diariamente, as observações, as atividades desenvolvidas e os aprendizados adquiridos. Por meio desse instrumento, tornou-se possível a elaboração do presente relato de experiências, que segundo Lacerda (2021):

O diário representa o registro escrito e o repositório de memórias individuais, seletivas e intencionais, carregadas de sentimentos e olhares sobre a prática educativa, além de propiciar uma renovação nos planejamentos de aulas, propostas curriculares, metodologias de ensino (Lacerda, 2021, p. 1).

Os bolsistas realizaram uma variedade de atividades que possibilitaram tanto a aproximação à realidade escolar quanto a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação inicial. E por se tratar de um subprojeto interdisciplinar, o acompanhamento da turma do 7º ano e 8º, foi realizado nas diferentes disciplinas lecionadas.

3 RESULTADOS

Na escola, as atividades iniciaram com a observação participante, para compreender a dinâmica da escola, as metodologias adotadas pelos docentes e o perfil dos estudantes. Dentre as ações pedagógicas, destacam-se a correção de atividades e cadernos, aplicação e acompanhamento de avaliações de recuperação, apoio na revisão de conteúdos ministrados durante o bimestre e assistência na execução de tarefas propostas nos livros didáticos.

Os bolsistas, sob orientação da equipe pedagógica da escola, auxiliaram no desenvolvimento de atividades como resumos de conteúdos, cópia de exercícios no quadro, ditados de palavras e orientação para a realização de atividades escritas. Foi perceptível, em diversos momentos, a dificuldade dos estudantes com a ortografia e a gramática, o que exigiu uma atuação mais direta dos pibidianos no auxílio à leitura e à escrita. De acordo com Facci (2004):

[...] o professor tem papel destacado como mediador entre o aluno e o conhecimento, cabendo a ele intervir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, conduzindo a prática pedagógica. Portanto os educadores, de uma forma geral, precisam estar atentos às peculiaridades do desenvolvimento psíquico em diferentes etapas evolutivas, para que possam estabelecer estratégias que favoreçam a apropriação do conhecimento científico. (Facci, 2004, p. 78)

Nas observações, constatou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades de leitura, escrita, interpretação e ortografia. Em contrapartida, a atuação dos pibidianos trouxe uma proposta mais interativa, que favoreceu o engajamento e a participação dos estudantes nas aulas.

A aplicação de dinâmicas e jogos educativos, por exemplo, revelou-se uma estratégia eficaz para estimular a participação dos alunos, sobretudo nos momentos em que o desinteresse predominava. Ainda que nem todos os alunos tenham participado das atividades propostas, a maioria demonstrou entusiasmo e envolvimento, o que reforça a importância de práticas pedagógicas lúdicas e participativas como ferramenta de aprendizagem, conforme Andrade (2014), a brincadeira pode ser uma forma de aprendizagem que ajuda a desenvolver a criatividade, estimula a curiosidade e imaginação da criança, envolvendo-a na busca de soluções para os desafios que enfrenta. A imagem 1, mostra a aplicação de uma dinâmica sobre o autoconhecimento com alunos do 8º ano, onde eles refletiam sobre suas características,

interesse e habilidades, compartilhando informações sobre si com os colegas, promovendo interação e o pensamento crítico sobre si mesmos.

Imagem 1: Alunos do 8º ano na dinâmica.



Fonte: Rocha, 2005.

Outro ponto relevante foi a participação em atividades extracurriculares, como a visita a projetos escolares de cunho científico e cultural, além da presença em eventos de encerramento do ano letivo, incluindo apresentações e confraternizações. Tais experiências proporcionaram um olhar mais amplo sobre o papel do educador no ambiente escolar, para além da sala de aula.

No âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, os pibidianos colaboraram em atividades específicas voltadas à revisão do alfabeto sonoro e à identificação de dificuldades na fluência leitora e na compreensão de sílabas simples e complexas. Essas intervenções contribuíram para o diagnóstico e encaminhamento de estratégias mais eficazes de ensino-aprendizagem junto aos professores responsáveis. A imagem 2, mostra os pibidianos acompanhando as atividades no 7º ano.

Imagem 2: PIBIDianos acompanhando a turma do 7º.



Fonte: Rocha, 2025.

Dessa forma, os resultados obtidos durante o período de atuação no PIBID demonstram que a inserção dos acadêmicos na escola básica desde os primeiros anos da licenciatura fortalece o processo de formação inicial dos futuros professores, permitindo o enfrentamento de desafios reais e o desenvolvimento de competências essenciais para uma prática docente qualificada e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a participação no PIBID representou uma etapa fundamental na formação inicial dos bolsistas, proporcionando vivências concretas do cotidiano escolar e permitindo a articulação entre teoria e prática de forma significativa.

A inserção dos pibidianos nas atividades pedagógicas diárias possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, planejamento, organização didática, trabalho em equipe e sensibilidade para lidar com as necessidades dos alunos. O contato direto com as dificuldades de aprendizagem, com as metodologias adotadas pelos docentes e com a dinâmica institucional da escola pública proporcionou importantes reflexões sobre o papel social do professor e sua responsabilidade na promoção de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; MACIEL, L.; HILÁRIO, L.; MANOEL, T. Experiências individuais vividas no projeto do PIBID do Curso de Geografia na Escola Estadual Duque de Caxias em Tabatinga-AM, p. 103-150. In: MARTINS, V.; ALVES, N. (Org). N. de S. (Orgs.). **Caderno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID**. V.1. Amazonas: UEA Edições, 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. In: **Cad. Cedes**, vol. 24, n.62, p.78, abril 2004.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARAES, Meiry M.; BORGES, Rosângela L.; CARVALHO, Valéria F. D. **O educador, o lúdico e o processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil**. Editora: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

LACERDA, Maykon Albuquerque. O diário de bordo na formação docente: um instrumento de reflexão diária, sobre a identidade do professor de História. **Revista Educação Pública**. v. 21, nº 24, 29 de junho de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/o-diario-de-bordo-na-formacao-docente-um-instrumento-de-reflexao-diaria-sobre-a-identidade-do-professor-de-historia>. Acesso em: 20 abr. 2025.